

Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) socializa com seus associados os principais resultados do estudo sobre as “Características clínicas dos pacientes infectados com o coronavírus 2019 em Wuhan, China”, publicado no periódico **The Lancet por pesquisadores de Beijing, China.**

Histórico: Um recente caso de pneumonia em Wuhan, China, foi causado por um novo betacoronavírus (2019-nCoV). Identificamos as características epidemiológicas, clínicas, laboratoriais, radiológicas, tratamentos e resultados clínicos para esses pacientes.

Método: Todos os pacientes com suspeitas do 2019-nCoV foram internados em um hospital designado em Wuhan, China. Prospectivamente coletamos e analisamos os dados dos pacientes com infecção confirmada. Os dados foram coletados através de formulários padronizados e compartilhados pelo *International Severe Acute Respiratory and Emerging Infection Consortium*. Os pesquisadores entraram em contato diretamente com os pacientes e seus familiares para averiguar informações epidemiológicas e sintomáticas. Os resultados também foram comparados entre os pacientes que foram admitidos, ou não, em unidades de tratamento intensivo (UTI).

Resultados: Até 20 de janeiro de deste ano, um total de 41 pacientes, que deram entrada no hospital, foram identificados como infectados do vírus 2019-nCoV. A maioria dos pacientes infectados foram homens (73%); menos da metade tinha doenças de base (32%), como diabetes (20%), hipertensão (15%) e doenças cardiovasculares (15%). A idade média foi de 0 a 49 anos (IQR 41.0 – 58.0). Vinte e sete, dos 41 pacientes foram expostos a frutos do mar de Wuhan e um cluster do vírus foi encontrado. Os sintomas comuns foram febre (98% dos pacientes), tosse (76%) e dores musculares ou fadiga (44%); os sintomas menos comuns foram secreções (28%), dores de cabeça (8%), hemoptise (5%) e diarreia (3%). Vinte e dois dos 41 pacientes tiveram dificuldade respiratória (tempo médio de oito dias após a infecção [IQR 5.0-13.0]). Vinte e seis dos 41 pacientes tiveram linfopenia. Todo os 41 pacientes tiveram pneumonia com resultados anormais na tomografia computadorizada. As complicações incluíram síndrome respiratória aguda (29%), RNAemia (15%), lesão cardíaca aguda (12%) e infecção secundária (10%). Treze dos pacientes (32%) foram internados na UTI e seis (15%) faleceram. Comparados com os outros pacientes, aqueles que foram internados na UTI apresentaram níveis plasmáticos mais elevados de IL2, IL7, IL10, GSCF, IP10, MCP1, MIP1A e TNFa.

Conclusões: A infecção do vírus 2019-nCoV causou doença respiratória severa similar a síndrome do coronavírus e foi associada com internação em terapia intensiva e alta mortalidade. As maiores lacunas em nosso

conhecimento sobre a origem, epidemiologia, duração da transmissão humana e espectro clínico da doença necessita continuação através de futuros estudos.